



17th St. & Constitution Avenue N.W.  
Washington, D.C. 20006  
Estados Unidos da América

Organização dos Estados Americanos

T. 202.458.3000  
[www.oea.org](http://www.oea.org)

COMISSÃO INTERAMERICANA PARA O  
CONTROLE DO ABUSO DE DROGAS

**CICAD**

Secretaria de Segurança Multidimensional

**CINQUENTA E NONA SESSÃO ORDINÁRIA**  
**25-26 de Abril de 2016**  
**Washington, D.C.**

**OEA/Ser.L/XIV.2.59**  
**CICAD/doc.2246/16**  
**16 mayo 2016**  
**Original: Português**

**DISCURSO DE BOAS-VINDAS**

**PAULINA DUARTE, SECRETÁRIA INTERINA DE SEGURANÇA MULTIDIMENSIONAL**

Quinquagésimo nono período ordinário de sessões da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas

Paulina Duarte, Secretária interina de Segurança Multidimensional

Washington- DC, 25 de abril de 2016

Muito bom dia. Em nome do Secretário Geral da Organização dos Estados Americanos e da Secretaria de Segurança Multidimensional, dou-lhes as boas-vindas ao quinquagésimo nono período ordinário de sessões da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas. Infelizmente, o Secretário Geral não pôde nos acompanhar nesta manhã, mas me solicitou, expressamente, que lhes pedisse desculpas e que desejasse a todas e a todos uma excelente e produtiva jornada de trabalho.

Muitos dos senhores acabam de participar da Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas, a UNGASS. Essa Sessão Especial reflete o momento histórico que estamos atravessando no que diz respeito à problemática e as políticas de drogas no mundo e, particularmente, em nossa região.

Durante os últimos 40 anos, as políticas sobre drogas têm-se centrado mais na substância em si e menos no ser humano e seu entorno. Mais na redução da oferta do que na redução da demanda de drogas. Mais sobre a punição e a criminalização do que na prevenção, no tratamento e na reinserção e reintegração social. Estamos preocupados em classificar os países como produtores, de trânsito e países consumidores drogas, e em discutir sobre a oferta e a demanda dessas substâncias como se fossem temas desvinculados. Também nos habituamos a culpar uns aos outros sobre o que deixamos ou não de fazer, que acabamos por não concentrar esforços em entender a realidade de cada país e de enfrentar a realidade desses países com a elaboração e implementação de respostas coordenadas e integradas, tanto em nível nacional como regional. Temos, também, nos esquivado de debater temas essenciais ao momento e de discutir sem preconceito os problemas que devemos enfrentar.

Mas, diante desse quadro, há evidências de um processo de transformação. A liderança da região sobre o tema é uma indiscutível transformação. Em comparação com outras regiões do mundo, temos alcançado avanços importantes. Hoje falamos sobre temas que nem sequer figuravam no debate, e muito menos nas agendas das políticas públicas. Hoje em dia, o enfoque de saúde pública, de direitos humanos, de gênero, a necessidade de políticas com base em evidência e de marcos regulatórios, bem como a participação da sociedade civil, são temas presentes em qualquer diálogo sobre drogas, não apenas a partir de um ponto de vista teórico, mas também de um considerável número de experiências práticas exitosas em grande parte de nossos países.

A liderança assumida pela OEA por meio da CICAD se evidenciou na elaboração do **Relatório sobre o problema de drogas nas Américas, de 2013**, resultado de mandato emanado pelos Presidentes e Chefes de Governos das Américas durante a VI Cúpula das Américas de Cartagena, em 2012; outros exemplos são a **Declaração de Antígua** também de 2013, a Resolução do Paraguai sobre Drogas e Direitos Humanos e a **Resolução da Guatemala** sobre políticas integrais para enfrentar o problema das drogas, ambas de 2014. Todos estes instrumentos, e mais em particular o Relatório, estiveram presentes em importantes discussões sobre o tema em nível mundial.

A respeito do Relatório da OEA de 2013, foi neste documento que se reconheceu não existir um “problema das drogas” como tal. De acordo com o relatório, *os países “sentem e vivem de maneira diversa o que denominamos problema das drogas, (...) dentro de cada país, o problema pode chegar e se apresentar de maneira variada”*. Assim que **“não existe um problema relacionado com as drogas, mas múltiplos problemas associados”**, além disso, os nossos países apresentam características diversas e, também, um posicionamento diverso frente ao problema.

Diante da Declaração de Antígua e as Resoluções do Paraguai e da Guatemala, é possível ressaltar alguns elementos centrais entre os consensos alcançados pelos Estados Membros da OEA na abordagem do problema das drogas na Região:

- **A necessidade de Privilegiar a dimensão humana do problema:** não se trata unicamente de reduzir áreas de cultivos de ilícitos, ou de reduzir a oferta de uma ou de outra substância; se trata, também, da vida de milhões de pessoas que, por múltiplas razões, se vêem envolvidas seja na produção, no tráfico ou na comercialização de drogas, bem como no seu consumo.
- **O enfoque de saúde pública** embasado em sistemas integrais de prevenção e tratamento, cujo foco sejam as pessoas e o seu bem-estar.
- O respeito e a garantia dos **direitos humanos como princípio imutável e transversal** a qualquer política sobre drogas, incluindo o direito à vida e à justiça, com especial ênfase nas populações vulneráveis.
- A promoção de ações com **base em estudos científicos rigorosos e em evidência**.
- A incorporação real e transversal de um **enfoque de gênero**.
- A **participação real e ativa da sociedade civil** na definição, implementação e avaliação das políticas.

Há consciência e consenso no hemisfério sobre o quanto se avançou na discussão e na produção de importantes documentos políticos. No entanto, um dos principais desafios continua sendo **prevenir o uso de drogas**, assim como **retrasar o máximo possível, o início de qualquer consumo** entre os jovens. Para isso, é fundamental conhecer os determinantes biológicos, psicológicos e sociais que os levariam a consumir drogas. Também é fundamental entender, a partir de avaliações rigorosas, quais são as ações e os programas que funcionam em matéria de prevenção, de modo a ampliá-los e replicá-los.

Há evidências de que devemos privilegiar **enfoques integrais, equilibrados e multidisciplinares**. Nessa linha, o prefácio do relatório da Junta Internacional de Fiscalização de Entorpecentes, de 2012, afirma que: *“para combater o crime organizado e a violência vinculadas ao comércio ilícito de drogas, o instrumento mais eficaz é a prevenção primária do uso indevido dessas substâncias, em combinação com o tratamento e a reinserção, e complementada por medidas de redução da oferta previstas nos tratados”*.

Essa afirmação sugere que embora as medidas de redução da oferta sejam essenciais para combater a criminalidade, focar em medidas e políticas dirigidas ao indivíduo e à redução da demanda de drogas, desde **a prevenção universal até a reabilitação e a reinserção social, garante resultados efetivos, duradouros** e de maior eficácia.

A esse respeito, eu gostaria de aproveitar esta ocasião para cumprimentar e lembrar que muitos dos países aqui hoje representados são responsáveis por levar e sustentar nos diferentes fóruns de debates a necessidade de se investir fortemente em políticas de prevenção.

Há muito que, ao nos referirmos ao problema das drogas nas Américas, olhamos para trás e vemos claramente os avanços alcançados. Sobre esse caminho percorrido, e aproveitando a oportunidade aberta pela UNGASS, acredito que, como região, **estamos prontos para olhar para o futuro** e traçar uma estratégia multilateral que nos permita enfrentar de maneira mais coordenada, eficiente e efetiva os múltiplos desafios do problema das drogas em nossa região.

Estamos entrando em uma **nova era**. A **Organização e cada Estado Membro deve preparar-se de maneira individual, mas também multilateral para os desafios que já se apresentam**. Temos à frente um Plano de Ação para período de 2016 a 2020. Esse Plano certamente vai considerar esses desafios,

propor estratégias e ações para enfrentá-los, estabelecer metas e indicadores que facilitem o acompanhamento da sua implementação e, como consequência, bons resultados serão alcançados.

Assim, eu gostaria de compartilhar com as senhoras e os senhores, alguns dos desafios que antevemos:

- A Elaboração e a implementação de programas de **desenvolvimento alternativo sustentável**, incorporando o âmbito urbano, e dirigido às populações vulneráveis (jovens, mulheres, etc.).
- As **alternativas ao encarceramento** para os crimes relacionados com as drogas.
- Como garantir o **respeito e a proteção dos direitos humanos**, incluindo os direitos das pessoas que fazem uso problemático de drogas.
- A incorporação de um **enfoque de gênero** de maneira integral e transversal, bem como a sua operacionalização na prática.
- Compatibilização das **inovações em matéria de políticas de drogas** que se decida adotar e implementar nos países da região com as convenções internacionais.
- A **institucionalidade pública e as capacidades que o Estado** necessita para **uma abordagem integral, equilibrada e multidimensional**.
- **Como materializar a participação real e ativa da sociedade civil**.
- Como enfrentar de maneira coordenada e multilateral o desafio imposto pelo surgimento de **novas substâncias psicoativas**.
- Quais **sistemas de alerta precoce** existem em cada país e como coordenar os alertas e as respostas a partir de um Plano Regional.
- Que **dados** necessitam ser compilados de maneira sistemática, em nível regional, e quais **instrumentos de coleta de informação** são os mais indicados para que se tenham **métricas standardizadas** que permitam dar seguimento e acompanhar os avanços alcançados.

**Ainda sobre os desafios, não são apenas os Estados Membros e suas respectivas políticas de drogas que necessitam adaptar-se aos novos tempos.** A Secretaria de Segurança Multidimensional da OEA e, neste caso, particularmente a Secretaria Executiva da CICAD, não poderia ficar para trás.

Há 30 anos da sua criação e frente a tantos desafios, é oportuna a modernização da **Secretaria Executiva da CICAD**, em consonância ao enfoque integral, equilibrado e multidisciplinar impulsionado pela Região, e em sintonia com as demandas, preocupações e necessidades traduzidos em mandatos que lhe são atribuídos.

A iniciativa de reestrutura da SMS reafirma a condição da Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas como um fórum político de alto nível para discutir políticas de drogas no hemisfério. Ademais, o novo desenho reposiciona a Secretaria Executiva da CICAD como a entidade de referência na região para:

- apoiar os Estados Membros no processo de desenho, implementação, monitoramento e avaliação de suas políticas nacionais;
- prestar assistência técnica quando solicitada; e
- fomentar maior cooperação e intercâmbio de experiências entre os Estados Membros.

Ainda nesta manhã eu terei a oportunidade de lhes apresentar a reestrutura da SMS, a partir da ordem executiva 16-01, de 26 de janeiro de 2016.

Nossa agenda para esses dois dias de trabalho é intensa e prevê temas relevantes para serem discutidos.

Nesse sentido, deixo aqui o desejo do Secretario Geral, Luis Almagro, e o meu, como Secretaria Interina de Segurança Multidimensional, que esses dias sejam inspirados pelos desafios que precisam ser enfrentados à Luz da nossa nova estrutura: mais atual, condizente e preparada para transformar desafios em realizações.

Que tenhamos todos um excelente período de sessões. Muito Obrigada!